ANO 41.º — Sábado, 16 de Outubro de 1948 — N.º 2066

VISADO PELA CENSURA

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

"O PROMETIDO É DEVIDO"

e o Govêrno da nação segue êsse princípio

AS OBRAS DA BARRA

Depois dos indispensáveis preparativos, iniciaram-se, finalmente, as obras do porto de Aveiro cuja segunda fase constará do prolongamento dos molhes, um com 644 metros de extensão e o outro com 710.

O primeiro combóio organisado pela C. P. e vindo da Madalena, próximo de Vila Nova de Gaia, chegou às 14 horas do dia 7 carregado de pedra de granito, compunha-se de catorze vagons e fez o trajecto pela linha construída até às Pirâmides, atravez das salinas, aonde aquela aguardou a oportunidade para seguir, em batelões, ao seu destino.

Alguns curiosos assistiram de cima da ponte de S. João e postados pelo canal adiante, a este deslise do combóio que se tornou, com efeito, digno de admiração.

As obras, como se sabe, foram orçadas em 60 mil contos, além das despezas suplementares, devendo os trabalhos estar concluidos no praso de cinco anos. Serão dirigidas pelo sr. eng. Rodrigo António Machado Guimarães, que terá como adjunto o seu colega Paulo Barreto e a fiscalisação fica a cargo do eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, director do porto. A primeira fase não trouxe a este os resultados que se esperavam e foram previstos. Vamos a ver agora se com os estudos efectuados e os calculos feitos se atingirá o fim em vista e Aveiro consegue ter uma barra à altura da missão que se impõe e o trafego marítimo precisa para seu desenvolvimento.

O ante-projecto e projecto desta segunda fase, são, respectivamente, dos srs. engs. Coutinho de Lima e Duarte Abcassis, tendo sido rectificados pela Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos.

Quere-nos parecer que perante uma obra de tamanha magnitude nenhum aveirense deve ficar indiferente, reconhecendo que os governos do Estado Novo desde 1926 a esta parte não teem descurado o que mais interessa ao país para que se engrandeça e progrida.

O Democrata constata-o. E como a verdade foi sempre aqui respeitada acima de tudo, não será o facciosismo que nos obriga a fechar os olhos para não vermos o que com tanta clareza se patenteia.

A Republica dos nossos sonhos é um facto. Só resta que não perca a directriz e nela se introduzam algumas regalias para ser completa.

* * *

Com a presença do presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, coronel Gaspar Ferreira, engenheiros mais ou menos ligados aos seus serviços e outras entidades para esse fim convidadas, efectuou-se na terça-feira de tarde a cerimónia do lançamento das primeiras pedras que dão inicio às obras do lado de S. Jacinto, tendo, depois do acto, a firma Estaleiros de S. Jacinto, L.da, à qual o Governo confiou a empreitada, oferecido um *copo de água* que deu ensejo a quatro discursos: dos srs. eng. Rodrigo Guimarães, em nome da Empreza; coronel Gaspar Ferreira, dr. Querubim Guimarães e dr. Alberto Souto, que foi um dos organizadores e primeiro presidente da Junta Autónoma, que, fazendo a história desse organismo e das lutas travadas para se conseguir dos políticos a sua criação, disse, por fim:

—Sou de outros tempos, de outra geração e de outros ideais, mas tenho de ser grato aos homens que nos governam e endereçar de aqui as minhas sinceras felicitações a Salazar pela acção deste grandioso empreendimento.

De Aveiro seguiram também, nesse dia, para Lisboa, muitos telegramas a manifestarem regosijo ao Governo pelas almejadas obras, que, principiando há 16 anos, vão agora prossegir sob os melhores auspícios e ainda financiadas pelo mesmo Governo de Salazar e com o mesmo Chefe do Estado—Marechal Carmona—em exercício, que assim deixam ligados os seus nomes gloriosos a esta terra, onde o reconhecimento de *O Democrata* e de quantos o acompanharam e acompanham nas suas intenções patrióticas, se manifesta sem discrepancia.

Viva Aveiro!

Viva o Governo!

IMPRENSA

A Opinião

Também transitou para o 26.º ano da sua segunda fase este semanário de Oliveira de Azemeis, que fôra um aguerrido órgão do partido regenerador quando chefiado, nesse concelho, pelo sr. dr. Artur Pinto Basto.

Hoje dirige-o Augusto Barros, seguindo a política do Estado Novo.

Cordeais cumprimentos.

O CONCELHO DE ESTARREJA

Igualmente fez anos este confrade, deixando atraz de si os 47 já volvidos, sob a direcção do sr. dr. Jaime Ferreira da Silva para continuar a defender Pardilhó, onde se publica, e a vasta região ribeirinha do nosso distrito.

Enviamos-lhe felicitações.

Desenhos para a Mulher no Lar

Chegou o número deste mês, que não fica a dever nada aos outros, dentro da sua especialidade.

Recomenda-se.

A monarquia em Espanha?

Franco—o caudilho da revolução de 1936—que exerce as funções de chefe do Estado no actual regime republicano fez agora um discurso na Câmara de Sevilha em que declarou: «As grandes pedras angulares da História de Espanha foram assentes pelos reis. E' por isso que a Espanha se constituirá em reino, etc., etc.»

Só falta saber quando e a data.

Baile

Decorreu animado o que se realizou, domingo de tarde, no salão nobre do Club dos Galitos, promovido pela Secção de Basquetebol e abrilhantado pela *Orquesta-Jazz Vista-Alegre*.

Agradecemos o convite.

Excursão

Os componentes da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, com Carlos Aléluia à frente, deslocaram-se, no último sábado, a Braga, onde deram um espectáculo em benefício do Hospital de S. Marcos que constou duma parte orfeónica e da representação da peça de Ramada Curto *As Três Gerações*.

No domingo visitaram Santo Tirso e Guimarães, tendo regressado, à noite, nos dois auto-carros em que fizeram o trajecto.

Os "Galitos,, triunfantes!

Tendo participado nas provas internacionais, realizadas, terça-feira, em Barcelona e incluidas no V Campeonato Peninsular, cobriram-se mais uma vez de glória as tripulações da Secção Náutica do Club dos Galitos, que garbosamente representaram o país, honrando ao mesmo tempo a nossa terra—a nossa querida Aveiro!

Os briosos remadores, que correram em *shell* de 4 e de 8 deram mais uma lição aos que teimosamente se comprazem em negar o seu valor, quando está provadíssimo que o que falta aos modestos rapazes de Aveiro são os meios indispensáveis para fazer face às despesas que este desporto acarreta. E mesmo assim teem ido longe, muito longe mesmo, o que nos apraz registar nestas colunas ao saudá-los com entusiasmo e com galhardia por bem o merecerem—pelo seu esfôrço, pela sua tenacidade e pelo seu brio de aveirenses.

Para eles vão, pois, as nossas saudações, extensivas à Secção Náutica e ao Club dos Galitos, que continua na berlinda.

* * *

A notícia foi recebida com júbilo, no mesmo dia de tarde, estando a ser preparada carinhosa recepção aos remadores, que aqui devem chegar na próxima segunda-feira à noite.

FOGO NA CIDADE

Haviam de ser umas 5 horas e meia da manhã de terça-feira quando se ouviu o alarme da sirene para acudirem ao prédio da Rua dos Mercadores, n.º 18, em cujo primeiro andar se acha instalalado o *atelier* fotográfico do sr. Aníbal Ramos. Este tinha estado a trabalhar até tarde e ao que parece, esquecendo-se de desligar uma tomada da electricidade, foi essa a origem do incêndio que ainda assim fez bastantes prejuizos, cobertos pelo seguro.

As duas corporações de bombeiros chegaram a tempo e fizeram bom serviço.

A estiagem

Continuam sem pinga de água os reservatórios celestiais e até quáse esgotado o Vale das Maias em que a cidade depositava a maior esperança por lhe afiançarem uma fartura sem igual. Todavia, é o que se vê.

Melhor servidos, não podemos estar...

Já há papel com fartura para os jornais da província!

Aonde está êle? Aonde se encontra?

Com coisas sérias não se brinca e por isso não admitimos o que se passa em volta da falta de papel, do seu preço e da maneira de o adquirir.

Disse o *Século*, na penúltima terça-feira, em letras assaz visíveis: **Já há papel com fartura para os jornais da província.** E a seguir: a Direcção dos Serviços de Fiscalização informou o *Século* de que havia sido satisfeito o pedido que, por intermédio do nosso jornal, tinha sido pedido. **A partir de hoje, todos os jornais da província podem abastecer-se de papel, nas quantidades que quizerem e pelos preços publicados no** *Diário do Governo*.

Ora o *Democrata* recebeu na segunda-feira da semana passada 20 resmas de um armazenista do Porto destinadas a restituir, parte, ao colega que lhe fez o favor de emprestar algumas e as restantes para tentear a falta até nos ser entregue a encomenda da fábrica e que ainda não apareceu apesar das reclamações contínuas ácerca da sua demora. E querem agora saber a quanto monta a diferença entre a mesma quantidade do último recebido da fábrica e aquele que adquirimos no mercado cuja côr se torna difícil de distinguir à vista desarmada? Se não estamos em erro, tanto como 400 escudos!

Por aqui avaliarão os nossos assinantes quanta razão nos assiste naquilo que lhe temos dito sobre a publicação deste jornal e as dificuldades que o assoberbam. Vinte resmas de papel, ontem, 1.100$00; hoje, comprado ao armazenista, a quem a fábrica destina a sua percentagem de lucro, que não é pequena, só isto: **1.489$10, a 30 dias de prazo!**

Estamos quase no fim do ano. *O Democrata* fez, um dia, o protesto de não alterar a tabela das assinaturas nem dos anúncios. Tem-a mantido e não deseja revogá-lo. Todavia, seria rematada loucura exigirem de quem o dirige trabalho e ainda por cima dinheiro. Não estamos resolvidos a tal, pelo que se publicarão ainda alguns números de duas páginas a ver em que param as modas, isto é, se conseguimos chegar a 31 de Dezembro com o equilíbrio da receita com a despesa. Não queremos mais. Mas há-de a fábrica entregar-nos os 500 quilos de papel encomendado há para cima de seis meses e cumprir o que o *Diário do Governo* explicitamente impõe.

A imprensa da província precisa de se agremiar, como já esteve, mas *sem misturas* nem dependências. Se um dia o conseguir nestas condições tenham a certeza de que a sua função há-de dar-lhe maior prestígio além de concorrer para uma situação mais desafogada.

Ruas às escuras

A iluminação de algumas artérias é deficientíssima, a principiar pelo Largo 14 de Julho e a terminar nas *lamparinas* das pontes.

Isto no centro da cidade.

MOVIMENTO DE AUTOMÓVEIS

—o—

Mais uma vez, na ocasião das comemorações em Fátima, por aqui passaram bastantes carros com peregrinos quer à ida quer à vinda da Cova da Iria. O norte dá um grande contingente e dessa circunstância resulta que Aveiro também lucra como de resto acontece nas outras terras de passagem.

FIM DA FEIRA

Referimo-nos à das cebolas, que terminou ao cabo de mais de um mês de transacções, com alhos à mistura.

Decorreu sem lhes cair uma gota de água.

O INCÊNDIO DO GOVÊRNO CIVIL

Faz amanhã seis anos que ardeu o magestoso edifício da Praça Marquês de Pombal, agora em obras, pela segunda vez, para o restaurar.

Não vai sem tempo.

Mau cheiro

No bairro de Sá e circunvizinhanças nota-se, por vezes, um cheiro incomodativo cuja origem se desconhece, mas que se diz vir dos lados do canal de S. Roque.

Que o sr. Delegado de Saúde atente.

Excesso de velocidades

—o—

E ninguém nos atende, nos ouve, toma providências! As ruas são estreitas e se uma pessoa não se cola bem às paredes dos prédios pode ser esmagado, sem remissão de pecados.

Porque não se incumbe a polícia de chamar a atenção dos motoristas à sua passagem?

Porquê?

Benemerência

Em sufrágio da alma do antigo comerciante sr. José Gonzalez, há pouco falecido, recebemos de seu filho Francisco Gonzalez Peña, 50$00 para os nossos pobres, o que agradecemos.

Serão distribuidos, oportunamente, com outras quantias.

* *

Igualmente do nosso conterrâneo Aurélio Domingos da Costa, residente na capital, recebemos 20$00 com igual fim em comemoração do 25.º aniversário de sua esposa, sr.ª D. Idalina Augusta Soares Narigão Costa, que ante-ontem festejou.

Gratos, também, pela generosidade.

LEMBRANÇAS GENIAIS...

Do Boletim da Associação Académica de Espinho, que tem o título *Rumo* e nos foi gentilmente enviado, isto, muito interessante:

Os buracos feitos nas ruas para fixar os mastros das ornamentações das Festas da Vila vão ficar abertos, para no próximo ano não haver o trabalho de tornar a abri-los...

Para todos os efeitos deve ser cópia do que se fez cá com o pórtico da Feira de Março do ano passado.

São ideias...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a galante Maria de Fátima, filha do sr. Manuel de Carvalho, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Timor e neta da sr.ª D. Rosa Ferreira; hoje faz a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e o sr. Geldsio Rocha, professor em Nariz; amanhã, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e os srs. Décio Ala Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar e Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha; no dia 18, a sr.ª D. Conceição Moreira Trindade, esposa do sr. Altino dos Santos, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; tenente-coronel Manuel Martins dos Reis e Rubens Simões da Silva, residentes em Lisboa e Henrique Afonso, de Coimbra; em 21, a sr.ª D. Maria Augusta Gomes, esposa do sr. Alberto Gomes, sócio-gerente da Scalábis, e em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro e tenente-coronel Carla Rodrigues, sub-inspector dos S. M. A.

Casamentos

Em Leopoldeville (Congo Belga), efectuou-se o mês passado o enlace da graciosa e gentil Mariette dos Santos Madail, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail, com o sr. Pompeu Nunes Rafeiro, do próximo lugar de Aradas e filho da sr.ª D. Laura Borralho Rafeiro e de seu falecido marido sr. Alberto Nunes Rafeiro, que foi empregado na Agência do Banco de Portugal.

A cerimónia foi revestida de caracter muito intimo, tendo o ditoso par, depois de passar a lua de mel em Thysville, regressado a Luishima onde fica a residir.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Emília Pinto Madail e o sr. João dos Santos Madail, e pelo noivo, a sr.ª D. Germana da Silva Neto e marido sr. Frutuoso da Silva Neto.

O Democrata, felicitando os noivos, sauda-os e deseja-lhes um futuro tapetado de rosas e perene de venturas, como são merecedores.

—Pelo sr. Luís da Naia foi pedida para seu filho Ulisses da Naia, residente no Porto, a mão da menina Estrela Ventura Gamelas, dilecta filha do comerciante sr. João F. Gamelas.

O enlace realizar-se-á brevemente.

INFORMAÇÃO

O jornal *O Democrata*, de Aveiro, numa local do seu número de 1 de Maio p. p., atribue aos Serviços dos Correios a falta de entrega do jornal, que se verifica com frequência, a um assinante morador em Lisboa na Rua do Arsenal.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que, no inquérito a que procedeu sobre o assunto em questão, concluiu tratar-se de exemplares do jornal endereçados a um seu assinante no Tribunal da Relação, a cujo porteiro têm sido entregues com regularidade.

O possível extravio é, portanto, estranho aos Serviços dos C. T. T.

J. DE MATTOS E SILVA
Administrador Adjunto

Correspondências

Solposto, 12

Efectuou-se ante-ontem, na igreja de Esgueira, o consórcio da menina Maria de Jesus Simões, assinante deste jornal e simpática filha do sr. Benjamim Simões Seromenho, com o sr. Manuel Nunes dos Santos, da séde da freguesia, e filho do sr. Gonçalo Nunes dos Santos, há anos falecido.

A cerimónia foi revestida de certa pompa e lusimento, devido aos predicados que reune a noiva e à consideração que gosam tanto a familia desta como a do eleito do seu coração, que igualmente é muito estimado.

Assistiram as famílias de ambos e outros convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe Deolinda de Jesus Simões e o sr. António Simões Seromenho; e pelo noivo, sua irmã D. Maria Nunes dos Santos e marido, o sr. Armando Luís Ferreira.

Tanto à saída da igreja como à chegada aqui do cortejo, os nubentes foram cobertos de flores, lançadas pelas amigas da noiva, que ostentava uma linda *toilette* apropriada ao acto.

Em seguida foi servido um opíparo almoço que, prolongando-se pela tarde dentro, decorreu com a maior satisfação, sendo o ditoso par muito saudado, principalmente no final do repasto, que foi rematado com vinhos finos e espumantes.

Que a felicidade o bafeje é o que lhe desejamos, por bem o merecer.

P.

Livros

Temos recebido os últimos fascículos da *História da Civilização*, da autoria de Domingos Monteiro e que vai precisamente a meio da obra completa.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos à Sociedade de Expansão Cultural, L.da, Rua A (às Amoreiras), 16-2.º D.—LISBOA.

Club R. de S. Jacinto

—o—

A sua Biblioteca acusou no mez anterior 21 publicações recebidas, registou 51 leitores, atingiu o número de 108 as obras consultadas e traz destas 44 em circulação.

Desejamos-lhe prosperidades.

Conversa de dois Caçadores

Hein! Andas com sorte!...
— E' verdade.
— Só eu ando farto de dar tiros e não mato nada.
— Comigo dava-se o mesmo, e hoje é precisamente o que vês.
— E como conseguiste êsse sucesso?
— E' fácil meu amigo, só compro cartuchos carregados no **Manuel Velho**

R. Combatentes da Grande Guerra, 64
TELEFONE 241
AVEIRO

Casa de habitação

Vende-se, bôa, próximo da capela de Quintans a 600m da estação do caminho de ferro, com instalação eléctrica, quintal com água de rega, árvores de fruto, parreiras, etc.

Tratar em casa de Elmano Silva—BONSUCESSO.

Sepultura

Vende-se no cemitério central. Informa João de Lemos, Rua de S. Sebastião, 67—AVEIRO.

Motorista

Oferece-se com carta de ligeiros. Nesta Redacção se informa.

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Empregado

Precisa-se, 15 a 17 anos, com prática de lanifícios. Nesta Redacção se informa.

BILHARES

Vendem-se 2 em bom estado de conservação de marca *Progridor*. Dirigir ao *Café Tâmar* (Telef. 19)—ILHAVO.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira—AVEIRO.

NECROLOGIA

Depois de uma operação a que se sujeitara no Hospital, finou-se sábado à noite o sr. José de Oliveira Barbosa, que já tinha perto de 82 anos.

Natural do concelho de Vila da Feira, viera muito novo para esta cidade, onde com outros elementos fundou a Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes que na sua máxima força o acompanhou, no dia seguinte, ao cemitério central, formando com representantes, de mais colectividades e outras pessoas de todas as categorias socias extenso cortejo.

O extinto que se distinguia pelos seus predicados morais, era viúvo, deixando um único filho o sr. José Vieira Barbosa, sócio da *Ourivesaria Vieira, L.da.* a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Calisto Vinagre, viuva, de 91, anos; João Rodrigues da Graça, casado, de 64, e Angélica Marcelino Marques, solteira, de 62, e na *Quinta do Picado*, José Simões Ferreira, casado, de 51, natural do Monte da Caparica (Almada).

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 3 do mês de Novembro, pelas 14 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá, em 2.ª PRAÇA, à arremaiação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1949.

As propostas, feitas em prpel selado da taxa em vigor e segundo o modelo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos) como caução provisória.

O caderno de encargos está patente, todos os dias úteis, das 14 às 17 horas na citada secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 7 de Outubro de 1948.

O Chefe da Contabilidade,
José Simões da Silva Júnior
Tenente

Casa

aluga-se por um ano

completamente nova, mobilada, no centro da cidade, com garagem, fogão de sala, água quente e fria, quintal, etc. A consultar e a tratar na Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66 (Telef. 228)—AVEIRO.

Câmara Municipal de Ilhavo

ANUNCIO

A Câmara Municipal de Ilhavo faz saber que se acha aberto concurso, pelo espaço de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o transporte, incluindo carga e descarga, de 4.000 metros cúbicos de atêrros para prelongamento da Avenida Salazar, desta vila, devendo as respectivas propostas ser entregues na Secretaria desta Câmara dentro do referido prazo.

O caderno de encargos encontra-se patente na Secretaria todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde também serão prestados todos os esclarecimentos solicitados.

Ilhavo e Secretaria da Câmara Municipal, aos 6 de Outubro de 1948.

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO ANTÓNIO ABREU

Doenças dos Olhos

Retomou a clínica, dando a primeira consulta no Hospital desta cidade, na próxima sexta feira, o sr. dr. Cunha Vaz, de Coimbra.

Oficial de barbeiro

Precisa a *Barbearia Central*, na Praça Dr. Melo de Freitas, 7—AVEIRO.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Violino 3/4

Vende-se caixa e arco. Nesta Redacção se informa.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.